



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A criação antropófaga em Memórias sentimentais de João Miramar: do texto literário à canção
Autor	ALÉRCIO PEREIRA JÚNIOR
Orientador	REJANE PIVETTA DE OLIVEIRA

A criação antropófaga em *Memórias sentimentais de João Miramar*: do texto literário à canção

Pesquisador: Alécio Pereira Júnior

Orientadora: prof. Rejane Pivetta

Instituição: UFRGS

Esta é uma pesquisa que envereda pela criação, trata-se de um percurso investigativo associado ao fazer artístico e criativo. Sua proposição vincula-se ao conceito de antropofagia na obra literária e ensaística de Oswald de Andrade, com vistas a analisar os desdobramentos estéticos, filosóficos e políticos dessa categoria na interpretação de fenômenos artísticos e culturais contemporâneos. O objetivo deste trabalho é extrair a possível canção existente, linha por linha, no fragmento inicial de *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, chamado “O Pensieroso”. Metodologicamente, aventura-se pelas trilhas de uma epistemologia antropófaga, em que criação e conhecimento não se separam. Da leitura deste capítulo/fragmento do *Memórias sentimentais*, que visualmente parece um poema, reverberou a canção resultante deste estudo, *Jardim desencanto*. Não só a canção é o produto, mas as suas relações com a obra de Oswald de Andrade; não só o próprio romance, como também as ideias contidas sobretudo no *Manifesto Antropófago*, texto norteador não só do pensamento do autor, como também de movimentos artísticos e teóricos, continuamente renovados. O trabalho de criação e reflexão empreendido neste projeto busca explicitar como as teses acerca do estilo telegráfico e cinematográfico de Oswald de Andrade, somadas a uma possível partitura Tupi, imbricada na gênese do texto oswaldiano, estão na base da canção, que se alimenta desses fatores estilísticos, desentranhados da forma da própria linguagem, sem o estabelecimento de critérios prévios para a sua construção. No ato composicional, no momento da criação, não *houve*, mas *ouve*. Não se trata de buscar, intencionalmente, compor algo alinhado à crítica. Não é o caso de um exercício premeditado, mas que parte do ouvir/ler o texto. A antropofagia, nesses termos, não se mostra apenas como um conceito, mas como uma prática.